

# O Uso de Prótese Peniana Maleável no Tratamento da Disfunção Erétil; Um Estudo Prospectivo do Ajustamento Pós-Operatório

# 1

Comentários de Oswaldo Martins Rodrigues Júnior<sup>1</sup>

KRAUSS, D. J.; LANTIGA, L. J.; CAREY, M. P.; MEISLER, A. W.; KELLY, C. M. O uso de prótese peniana maleável no tratamento da disfunção erétil: um estudo prospectivo do ajustamento pós-operatório. *The Journal of Urology* 142: 988-91, 1989.

Os autores propõem uma pesquisa prospectiva, longitudinal, ao contrário das que têm sido executadas de forma retrospectiva, com procedimentos não adequados e outras limitações metodológicas. Visando aumentar o conhecimento sobre o ajustamento pós-operatório, foi executado um estudo longitudinal de dezenove pacientes de implantes penianos e suas parceiras sexuais. A pesquisa foi feita através de anamnese sexual, entrevista psicológica estruturada e testes psicológicos (Inventário Beck de Depressão, Escala de Ajustamento Marital de Locke-Wallace, Inventário Derogatis de Funcionamento Sexual).

Os autores propõem o uso de medidas do funcionamento psico-sexual, em conjunto com testagem prospectiva, como forma de assessorar os pacientes e parceiras quanto ao ajustamento para o implante de prótese peniana. Os resultados sugerem que a maioria dos pacientes e suas parceiras estão satisfeitos com a prótese, um ano após a cirurgia, embora algumas vezes o uso da prótese faz-se acompanhar de complicações a curto prazo. A satisfação tendeu a ser menor entre as esposas do que entre os pacientes. A freqüência da

---

1. Psicólogo, psicoterapeuta do Instituto H. Ellis; professor assistente de Teorias e Técnicas Psicoterápicas II a Psicologia Geral e supervisor do curso de Orientação em Sexualidade de Adolescentes das Faculdades São Marcos.

Recebido em 16/04/90

Aprovado em 23/04/90

atividade sexual aumentou durante o período de follow-up, sem, no entanto, ocorrer mudanças no desejo sexual. Não houve mudanças maritais ou psicológicas importantes ou significativas neste período.

Sentimos que se deve estudar o mesmo assunto aprofundadamente *junto* à população brasileira, uma vez que tais dados dependem de aspectos culturais diferenciados, impossibilitando extender as conclusões para nossa população. Embora de forma empírica, podemos perceber as mesmas conclusões entre os pacientes brasileiros e suas esposas.